

## REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: O IMPACTO DA COVID-19 NA UTILIZAÇÃO DE PARQUES URBANOS

Isabelle Maria Magalhães Paiva<sup>1</sup>, Luciano Pires de Andrade<sup>2</sup>, Horasa Maria da Silva Andrade<sup>3</sup>, Romário Nunes da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências Ambientais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Brasil.

<sup>2-3</sup>Docente na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, Brasil.

<sup>4</sup>Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

**RESUMO:** O novo coronavírus ocasionou uma grave crise no setor de saúde pública, econômico e social, fazendo com que ocorresse o fechamento de todo o comércio de serviços não essenciais, através das recomendações de distanciamento, que tinha como foco a prevenção do contágio da doença, com isso, antes da pandemia os parques urbanos era considerados ambientes saudáveis, que contribuíam para a qualidade de vida, no entanto, o medo da contaminação afetou na tomada de decisão dos frequentadores em relação as idas ao parque. Com isso, o estudo objetivou analisar a influência das medidas restritivas causadas pela pandemia no uso de parques urbanos. Na metodologia, optou-se pela revisão de literatura. Como estratégia de busca de estudos, foram consultadas as bases de dados SCOPUS e *Web Of Science*, a partir dos seguintes termos indexadores: “urban parks” AND *pandemic*. Após o processo de triagem, foram selecionados 10 estudos, os quais demonstram que mesmo diante de um período de pandemia, as pessoas de diversos países continuaram fazendo o uso dos parques urbanos, em alguns casos ocorrendo o aumento da frequência de uso desses espaços, no entanto, também houve casos de ocorrer diminuição das idas aos parques, devido a população não se sentir segura no ambiente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus. Lazer. Qualidade de vida. População.

## SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE: THE IMPACT OF COVID-19 ON THE USE OF URBAN PARKS

**ABSTRACT:** The new coronavirus caused a serious crisis in the public, economic and social health sector, causing the closure of all trade in non-essential services, through distancing recommendations, which focused on preventing the contagion of the disease, with Therefore, before the pandemic, urban parks were considered healthy environments, which contributed to the quality of life, however, the fear of contamination affected the decision-making of the visitors in relation to visits to the park. Thus, the study aimed to analyze the influence of restrictive measures caused by the pandemic on the use of urban parks. In terms of methodology, we opted for a literature review. As a search strategy for studies, the SCOPUS and Web Of Science databases were consulted, using the following indexing terms: “urban parks” AND *pandemic*. After the screening process, 10 studies were selected, which demonstrate that even in the face of a pandemic period, people from different countries continued to use urban parks, in some cases increasing the frequency of use of these spaces, in the However, there were also cases of a decrease in visits to parks, due to the population not feeling safe in the environment.

**KEYWORDS:** Coronavirus. Leisure. Quality of life. Population.

## REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA: EL IMPACTO DEL COVID-19 EN EL USO DE LOS PARQUES URBANOS

**RESUMEN:** El nuevo coronavirus provocó una grave crisis en el sector público, económico y social de la salud, provocando el cierre de todo comercio de servicios no esenciales, a través de recomendaciones de distanciamiento, las cuales se enfocaron en prevenir el contagio de la enfermedad, con lo cual, ante la pandemia, los parques urbanos fueron considerados ambientes saludables, lo que contribuyó a la calidad de vida, sin embargo, el miedo a la contaminación afectó la toma de decisiones de los visitantes en relación a las visitas al parque. Con eso, el estudio tuvo como objetivo analizar la influencia de las medidas restrictivas provocadas por la pandemia en el uso de los parques urbanos. En cuanto a la metodología, se optó por una revisión de la literatura. Como estrategia de búsqueda de estudios se consultaron las bases de datos SCOPUS y Web Of Science, utilizando los siguientes términos de indexación: “parques urbanos” Y *pandemia*. Luego del proceso de tamizaje, se seleccionaron 10 estudios, que

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas  
(Janeiro a Junho de 2022)-RESMA, Volume 14, número 1, 2022.  
Pág.191-199.

demuestran que aún frente a un período de pandemia, personas de diferentes países continuaron utilizando los parques urbanos, en algunos casos aumentando la frecuencia de uso de estos espacios, sin embargo, hubo también casos de disminución de visitas a parques, debido a que la población no se siente segura en el entorno.

**PALABRAS-CLAVE:** Coronavirus. Ocio. Calidad de vida. Población.

## INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, na cidade Wuhan, na China, uma doença denominada como novo coronavírus (COVID-19), alastrou-se de forma gradual por todo o mundo, ocasionando uma grave crise no setor da saúde pública global, trazendo consequências grandiosas aos setores econômico e social<sup>1</sup>.

Grandes cidades como Nova Iorque, Milão e São Paulo apresentaram crescimento explosivo da doença, servindo como grandes portas de entrada para o novo coronavírus e, também, como centros disseminadores da doença no território<sup>2</sup>. No Brasil, após o primeiro caso de contaminação em fevereiro de 2020, que se alastrou pelos Estados por meio de transmissão comunitária, tornou-se necessário seguir as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para prevenção da COVID-19<sup>3</sup>.

Com a divulgação da Portaria nº 356, do Ministério da Saúde, em 11 de março de 2020, que estabelece medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública, inúmeros decretos, municipais e estaduais em todo o Brasil, determinaram o fechamento de todo o comércio de serviços não essenciais<sup>4</sup>. A partir disso, as pessoas passaram a ficar mais em casa, tendo em vista as recomendações de distanciamento físico e social para a prevenção do contágio da doença, fazendo com que as vidas e atividades fossem reformuladas, especialmente em áreas urbanas<sup>5</sup>.

Antes da pandemia da COVID-19 os parques urbanos eram considerados ambientes mais favoráveis para os cidadãos, pois eram considerados locais saudáveis, no entanto, a pandemia afetou as atividades das pessoas e o uso dos espaços públicos, e o medo da contaminação pelo vírus afetou a tomada de decisão dos frequentadores para a visita aos parques urbanos<sup>6</sup>.

Estas medidas estão associadas a uma deterioração da saúde mental e do bem-estar da população, os efeitos deletérios do confinamento na saúde mental da população poderão ser mais acentuados nas cidades, em comunidades socialmente desfavorecidas e entre grupos demográficos vulneráveis, como crianças e idosos. No entanto, a utilização e contato com espaços verdes urbanos (parques urbanos, jardins públicos e privados) e outros espaços naturais (praias, zonas ribeirinhas) poderá reduzir o stress causado pelo confinamento e proporcionar oportunidades de relaxamento, promovendo a resiliência urbana<sup>7</sup>.

Pois o contato com espaços verdes e natureza encoraja a prática de atividade física, um determinante bem estabelecido de bem-estar psicológico, particularmente se esta for realizada em ambientes naturais<sup>8</sup>. E diante dos danos ambientais gerados pela ação humana e, principalmente, pelo modo de vida urbano sob a lógica de um capitalismo expansivo, os espaços verdes têm sido vistos como soluções efetivas para manter a qualidade ambiental urbana, pois absorvem poluição, mantêm os níveis de umidade, contribuem para a precipitação e ajudam a controlar a temperatura, ao mesmo tempo que podem auxiliar a conservar a fauna e flora nas cidades e contribuem para um ambiente mais limpo e saudável<sup>9</sup>.

E há séculos que os espaços verdes são reconhecidos pelas suas funções estéticas, sociais e sanitárias, nos séculos XVIII/XIX, época em que as cidades industrializadas europeias e norte-americanas eram assoladas por sucessivas epidemias de cólera, tifo, tuberculose e febre amarela, que se deu uma importante revolução sanitária e urbanística e se construíram os

primeiros espaços verdes urbanos com o objetivo de melhorar a qualidade do ar e a qualidade de vida da população<sup>10</sup>.

Portanto, diante dos argumentos supracitados, o presente estudo teve como objetivo analisar a influência das medidas restritivas causadas pela pandemia no uso de parques urbanos.

## MATERIAL E MÉTODOS

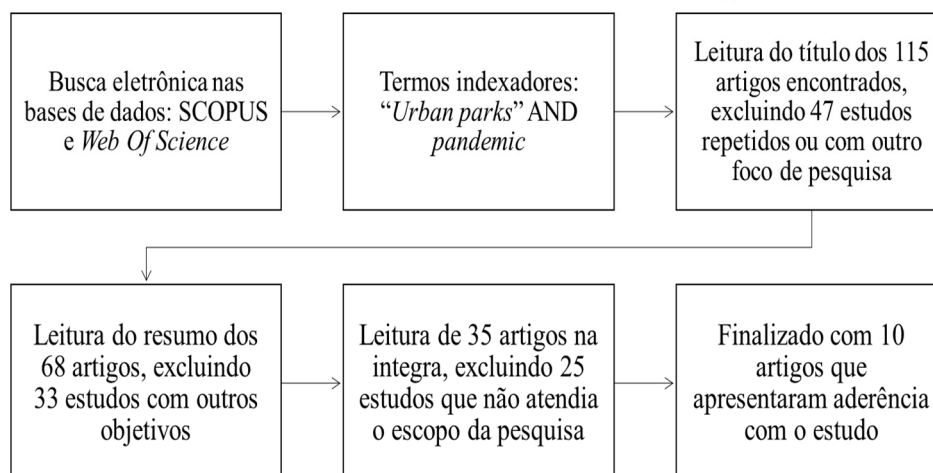
O estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que possui caráter exploratória descritiva, cujo delineamento se baseou nas seguintes recomendações científicas: a) definição da problemática e proposta de revisão; b) elaboração do formulário de registro; c) definição das equações de pesquisa (descritores e combinações) e identificação das fontes; d) critérios de inclusão e exclusão; e) identificação, avaliação da qualidade e seleção de estudo primário; f) extração de dados, análise e síntese dos resultados<sup>11</sup>.

Como estratégia de busca para a seleção dos estudos foram consultadas as bases de dados SCOPUS e *Web Of Science*. A busca nas fontes citadas teve como termos indexadores: “*urban parks*” AND *pandemic*. A pesquisa foi realizada cominando esses termos em inglês também, para a revisão, considerou-se o período de 2019 até o ano de 2021. Tal recorte temporal é justificado pela notificação do primeiro caso do novo coronavírus, em Wuhan, na China, em 31 de dezembro de 2019 e a declaração da Pandemia Mundial no dia 11 de março de 2020 (WHO, 2020).

Como critérios de inclusão, considerou artigos de conhecimento teórico-empírico e que estejam no escopo da pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: estudos repetidos, artigos de revisão e que não atendam o objetivo da pesquisa. Tais critérios objetivaram responder a seguinte pergunta questão: o confinamento determinado pela pandemia poderá ter contribuído para uma menor utilização dos parques urbanos?

Ao realizar a busca foram encontrados 115 artigos, sendo realizada a leitura dos títulos, excluindo 47 estudos, que estavam repetidos e com o título demonstrando outro foco de pesquisa. Após isso, foi realizado a leitura de 68 resumos, sendo excluído 33 estudos que tinham como foco outros objetivos. Posteriormente, realizou-se a leitura de 35 artigos na íntegra, sendo excluído 25 estudos que não atendiam o escopo da pesquisa, selecionando, portanto, 10 artigos que apresentaram aderência com o objetivo do estudo (Figura 1).

**Figura 1** – Protocolo de busca e critérios de exclusão dos estudos para análise.



Fonte própria, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido ao distanciamento social, as metodologias mais utilizadas foram desenvolvidas a partir de entrevistas semiestruturadas *on-line*, vale ressaltar que houve dificuldade em encontrar mais estudos sobre assunto devido ser um tema atual. Assim, os estudos selecionados para compor a pesquisa estão presentes no Quadro 1.

**Quadro 1** – Levantamento dos estudos realizados sobre o impacto da pandemia COVID-19 na utilização dos espaços urbanos de lazer.

Autor(es)/Ano	Local de estudo	Metodologia	Objetivo principal	Principais resultados
Xie et al. (2020)	Chengdu, China	Questionário de pesquisa online.	Determinar a autoavaliação dos residentes sobre seus níveis percebidos de saúde e interação durante o período de quarentena, os padrões de visitação ao parque urbano durante o COVID-19.	Os entrevistados continuaram visitando o parque, sendo entre 31 minutos a 1 hora a duração da permanência no parque.
Khozaei et al. (2020)	Irã	Entrevistas semiestruturadas.	Examinar os fatores que contribuem com as preocupações das pessoas sobre as atividades ao ar livre durante esta crise de doença pandêmica.	Os usuários do parque pararam de praticar atividade física no parque por não ter certeza de estar seguro no local.
Herman et al. (2021)	Wellington, Nova Zelândia e Varsóvia	Etnografia urbana, consistindo em: autoetnografia, entrevistas individuais semiestruturadas com usuários de infraestrutura verde, observação não participante e etnografia digital baseada em conteúdo de mídia social.	Analisar o funcionamento da infraestrutura verde durante a pandemia COVID-19 em exemplos selecionados que levam em consideração a diversidade geográfica e espacial dessas áreas.	A população tinha parado de frequentar os parques, porém, quando se adaptaram a situação pandêmica retomaram o uso dos parques.
Lu et al. (2021)	Hong Kong, Cingapura, Tóquio e Seul	Análise de conjunto de dados de painel longitudinal com postagem de usuários do Instagram.	Identificar os comportamentos individuais de visita ao espaço verde de 100.232 usuários do Instagram de Cingapura, Hong Kong, Tóquio e Seul (Malásia, China e Japão) antes e durante os diferentes estágios da pandemia COVID-19.	Houve o aumento na frequência de uso do parque conforme os casos de contaminação com a COVID-19 acontecia.
			Analisar como a pandemia causada pelo COVID-19 influenciou o	O lazer foi afetado devido a pandemia da COVID-19, ocorrendo a redução e

Tavares e Marinho (2021)	Brasil	Entrevistas semiestruturadas.	lazer de idosos frequentadores de parques públicos urbanos em uma cidade do sul do Brasil.	inviabilização do lazer nos parques públicos.
Volencic et al. (2021)	Nova Jersey	Análise de dados de fotografia com geo-tags do Instagram.	Entender como o uso do parque mudou durante o início da pandemia COVID-19 com uma paisagem recreativa e administrativa dinâmica.	O início da pandemia está associado ao aumento no uso dos parques públicos.
Huerta e Utomo (2021)	Cidade do México	Entrevistas semiestruturadas	Quantificar a contribuição do uso de parques urbanos e o bem-estar subjetivo dos moradores da Cidade do México durante o período de distanciamento social da pandemia COVID-19.	No período de pandemia a saúde mental dos indivíduos se deteriorou devido ao isolamento e os espaços verdes se tornou uma ferramenta de resiliência.
Luo et al. (2021)	Chengdu, China	Entrevistas semiestruturadas.	Determinar os motivos dos residentes urbanos para visitar os espaços verdes urbanos durante a epidemia, e o que pode enfraquecer esses motivos.	Os resultados mostraram que os benefícios para a saúde costumam ser os principais motivos considerados pelos moradores ao visitarem os parques, e que a sua saúde física e mental estava se deteriorando devido as restrições do isolamento.
Ugolini et al. (2020)	Croácia, Israel, Itália, Lituânia, Eslovênia e Espanha	Entrevista	Identificar os fatores que normalmente atraem visitantes ao parque urbano e avaliar os efeitos do isolamento social no uso e na percepção do parque urbano durante a pandemia COVID-19.	Os entrevistados declararam visitavam o parque com bastante frequência, visitando mais de uma vez por semana, e que durante o período de pandemia continuou da mesma forma a frequência de visitas.
Lanza et al. (2021)	Austin, cidade no Texas	Observação.	Determinar os motivos dos residentes urbanos para visitar os espaços verdes urbanos durante a epidemia (especialmente no contexto do bloqueio da cidade), e o que pode enfraquecer esses motivos.	A pandemia COVID-19 foi associada a quedas significativas no número de crianças ativas em parques, que gerou mudanças no comportamento de atividade física das mesmas.

Fonte própria, 2021.

Huerta e Utomo (2021)<sup>12</sup> identificaram em sua pesquisa que a maioria dos entrevistados utilizavam os espaços verdes antes do início da pandemia COVID-19, para caminhar, relaxar, realizar atividade física e ciclismo. Porém, com o período de isolamento, a saúde mental dos indivíduos se deteriorou e os espaços verdes foram considerados espaços relevantes, servindo como ferramenta de resiliência, sendo fundamental entender a relação entre o uso desses espaços e o bem-estar para que ocorra uma melhor projeção de medidas futuras para o

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas  
(Janeiro a Junho de 2022)-RESMA, Volume 14, número 1, 2022.  
Pág.191-199.

enfrentamento das consequências negativas de uma pandemia e assim poder construir cidades mais saudáveis.

No estudo de Ugolini et al. (2020)<sup>13</sup> os entrevistados também relataram que estavam visitando o parque com frequência e a prática de exercício físico foi o principal motivo das idas a esses espaços. Os entrevistados que estavam visitando o parque mais de uma vez por semana, mesmo com o período de isolamento social, além de terem demonstrado certo nível de consciência sobre a importância das áreas verdes, principalmente durante o período de pandemia, enfatizando a consciência ambiental, além de terem expressado a necessidade de educar adultos e crianças para o cuidado com o meio ambiente.

Lu et al. (2021)<sup>14</sup> demonstrou em sua pesquisa que a propensão de visitar espaços verdes urbanos aumentou com o número de novos casos de COVID-19, constatando que a população estava buscando uma área de refúgio nos espaços verdes, e que os planejadores urbanos devem criar espaços verdes maiores e mais acessíveis, principalmente para aumentar a resiliência da comunidade durante os períodos de crises e pandemias.

Volenec et al. (2021)<sup>15</sup> explica que o início da pandemia foi associado ao aumento no uso dos parques públicos, inclusive, a frequência de visitação ao parque em 2020 foi maior durante o primeiro mês de quarentena do que durante o mesmo período de tempo nos anos anteriores. E as idas aos parques foi maior nas semanas após as restrições gerais de quarentena da COVID-19 do que nas semanas anteriores do ano de 2020. Com isso, o estudo demonstrou que os parques públicos continuaram desempenhando a sua função crucial como espaço recreativo e de recursos a saúde durante a pandemia, e que as políticas públicas devem regular o uso do espaço público e considerar diversas opções criativas para lidar com crises como a pandemia COVID-19.

Na sequência, Luo et al. (2021)<sup>16</sup> relataram que o motivo mais citado sobre as idas ao parque, foi a necessidade de saúde física. Dessa forma, foi possível identificar que os benefícios para a saúde costumam ser os principais motivos considerados pelos moradores ao visitarem os parques, e devido a pandemia e as políticas da quarentena, a população não podiam participar de atividades ao ar livre ou exercícios físicos adequados, e sua saúde física e mental estavam se deteriorando. Portanto, visitar esses espaços verdes tornou-se um importante motivo para melhorar sua saúde mental e psicológica, pois a pandemia COVID-19 e os bloqueios das cidades foram vistos como fontes de estresse e alguns entrevistados acreditam que esses ambientes se tornam um meio de “fuga”, demonstrando assim a importância das áreas verdes urbanas durante o período de pandemia.

Com relação ao tempo de permanência no parque, Xie et al. (2020)<sup>17</sup>, constataram que 45,6% dos entrevistados frequentaram por 31 minutos a 1 hora, enquanto 20,2% prologaram por mais de 1 hora. Além disso, a maioria dos moradores preferiram sair para o parque à tarde ou à noite, enquanto 12,7% saíram antes das 9 horas e 3,3% optaram por visitar o parque ao meio-dia. Com relação ao tipo de atividade que os frequentadores realizaram no parque recentemente, a maioria relatou que seria “dar um passeio”, “acompanhar membros da família” e “estar na natureza”, seguido de “correr”, “ciclismo”, “fotografia”, “cães de passeio, por fim, alguns responderam “piquenique”, “encontrar amigos” e “usar aparelhos de ginástica”.

Em contrapartida, no estudo de Khozaei et al. (2020)<sup>6</sup> relatou que as pessoas que costumavam fazer exercícios nos parques antes da pandemia do coronavírus, optaram por parar a prática de atividade física, por não ter certeza de estar seguro no local, além de terem expressado o seu pesar e tristeza por não estarem praticando, pois a consequência dessa falta de exercícios gerou o ganho peso, fazendo com que a saúde geral fosse afetada, esse resultado demonstrou que nem a aproximação dos parques urbanos, nem as instalações de ginástica

estavam atraindo as pessoas para a prática de exercícios nos parques urbanos durante o período de isolamento.

O estudo de Herman et al. (2021)<sup>18</sup> também demonstrou que houve uma diminuição significativa no número de visitas em vários espaços de áreas verdes, no entanto, logo depois que os moradores se acostumaram às condições pandêmicas, o uso desses locais aumentou, ocorrendo assim a reabertura de parques e florestas. Os parques eram usados por diversas pessoas e eram essenciais para crianças devido as condições de isolamento, bem como para idosos que buscam atividade física durante o período de isolamento doméstico forçado. O estudo ainda demonstrou através de entrevistas e análises de mídia social, que a vegetação urbana e as paisagens naturais são muito procuradas e estão associadas a algum potencial de 'cura'.

Tavares e Marinho (2021)<sup>19</sup> mencionou que os participantes de sua pesquisa, tiveram o lazer afetado devido as restrições de isolamento, principalmente os idosos, devido o bloqueio das atividades sociais, turísticas, culturais, reduzindo e inviabilizando o lazer nos parques públicos, além da redução da autonomia e liberdade, fazendo com que os idosos passassem mais tempo em casa, demonstrando que houve mudança na definição de lazer para os idosos.

Outro público que teve o lazer afetado foram as crianças, de acordo com Lanza et al. (2021)<sup>20</sup> visto que a pandemia COVID-19 foi associada a quedas significativas no número de crianças ativas em parques, que gerou mudanças no comportamento de atividade física das mesmas. Assim, durante a pandemia, as crianças podem ter participado de menos atividade física e/ou mudado sua atividade física para outro lugar, além disso, foi demonstrado que filhos de pais que expressaram ansiedade sobre o período de isolamento, frequentavam com uma menor frequência os parques. O estudo também ressalta que as autoridades municipais devem considerar que os parques e outras infraestruturas podem ser usadas com segurança, e que essas informações de saúde e segurança devem ser passadas para o público de forma adequada quando o COVID-19 e outras doenças transmissíveis ameaçarem a saúde da comunidade.

A partir dos estudos selecionados, percebeu-se que em algumas partes do mundo a população estava frequentando os parques urbanos mesmo com o período de pandemia da COVID-19, pois devido ao isolamento social, a saúde mental e física estavam sendo afetadas e os parques se tornaram ambientes que ajudaram os usuários a lidar com o período de pandemia. E o refúgio que antes era o espaço público, foi banido, fazendo com que a população perdesse o direito a sua própria cidade<sup>21</sup>. Esse período, que teve início em março de 2020, retoma o pensamento de que a COVID-19 não é e nem será a primeira pandemia pela qual a espécie humana enfrentará, e por esse motivo é inegável a ação de esforços do planejamento e desing para melhoria da saúde pública, pois é nesse período crucial que as cidades devem ser repensadas e redesenhadas<sup>22</sup>.

## CONCLUSÃO

Ao analisar as experiências de alguns países quanto ao impacto da pandemia da COVID-19 no uso dos parques urbanos, percebe-se que a população reagiu de forma diferente com relação a medida de isolamento contra disseminação do coronavírus, já que em alguns estudos foi possível identificar que o confinamento afetou diretamente a saúde física e mental da população, enquanto, em alguns casos, a população conseguiu criar outras alternativas para continuar indo aos parques, para que o período de isolamento não afetasse mais a sua saúde física e principalmente a saúde mental. Dessa forma, o estudo demonstra a importância de se ter espaços públicos de qualidade e com planejamento urbano, pois através da pandemia houve

mudanças na relação das pessoas com os parques urbanos, visto que o contato com o ar livre e com o verde estiveram presentes nas vida de muitas pessoas, por fim, a gestão desses locais precisam se preparar para o aumento de visitação, principalmente no pós-pandemia, sendo necessário cuidados sanitários, além de uma infraestrutura que ofereça conforto e atenda aos diversos interesses da população que frequenta, e que não ocorra desigualdade na disposição de parques urbanos em entre os bairros, para que assim toda a população possa usufruir desses espaços com qualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Clemente ACF, Stoppa EA. Lazer doméstico em tempos de pandemia da COVID-19. *Licere*. 2020; 23(3):460-484. Doi: 10.35699/2447-6218.2020.25524
- 2 – Ranscombe P. Rural areas at risk during COVID-19 pandemic. *The Lancet Infectious Diseases*. 2020; 20(5):545. Doi: 10.1016/S1473-3099(20)30301-7
- 3 – Ximenes DSS, Silva GMN, Maglio IC, Chiquetto JB, Amato-Lourenço LF, Vasconcellos MP, Jacobi PR, Coutinho SMV, César VABSS. A importância dos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia na cidade de São Paulo (SP). *Revista LABVERDE FAUUSP*. São Paulo. 2020; 10(1):1-21. Doi: 10.11606/issn.2179-2275.labverde.2020.172291
- 4 - Brasil. 2021. Ministério da Saúde. COVID-19: Painel Coronavírus. (2021). Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 set 2021.
- 5 - Carpentieri G, Guida C, Fevola O, Sgambati S. The Covid-19 pandemic from the elderly perspective in urban areas: an evaluation of urban green areas in ten European capitals. *Tema-journal of land use mobility and environment*. 2020; 13(3):389-408. Doi: 10.6092/1970-9870/7007
- 6 – Khozaei F, Kim MJ, Nematipour N, Ali A. The impact of perceived risk and disease prevention efficiency on outdoor activities and avoidance behaviors in the urban parks during COVID 19 pandemic. *Journal of Facilities Management*. 2020; Doi: 10.1108/JFM-09-2020-0065
- 7 - Tendais I, Ribeiro AI. Espaços verdes urbanos e saúde mental durante o confinamento causado pela COVID-19. *Finisterra*. 2020; 55(115):183-188. Doi: 10.18055/Finis20184
- 8 – Mitchell R. Is physical activity in natural environments better for mental health than physical activity in other environments? *Social Science & Medicine*. 2013; 91:130-134. Doi: 10.1016/j.socscimed.2012.04.012
- 9 - Leeuwen E, Van NP, Vaz TN. The multifunctional use of urban greenspace. *International Journal of Agricultural Sustainability*. 2010; 8(1):20-25. Doi: 10.3763/ijas.2009.0466
- 10 - Madureira H, Andresen T, Monteiro A. Green structure and planning evolution in Porto. *Urban Forestry & Urban Greening*. 2011; 10(2):141-149. Doi: 10.1016/j.ufug.2010.12.004

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas  
(Janeiro a Junho de 2022)-RESMA, Volume 14, número 1, 2022.  
Pág.191-199.



11 - De-La-Torre-Ugarte MC, Takahashi RF, Bertolozzi MR. Revisão sistemática: noções gerais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2011; 45(5): 1260-1266. Doi: 10.1590/S0080-62342011000500033

12 - Huerta CM, Utomo A. Evaluating the association between urban green spaces and subjective well-being in Mexico city during the COVID-19 pandemic. *Health & Place*. 2021; 70:1-11. Doi: 10.1016/j.healthplace.2021.102606

13 - Ugolini F, Massetti L, Calaza-Nartínez P, Cariñanos P, Dobbs C, Ostoic Sk, Marin AM, et al. Effects of the COVID-19 pandemic on the use and perceptions of urban green space: An international exploratory study. *Urban Forestry & Urban Greening*. 2020; 56:1-9. Doi: 10.1016/j.ufug.2020.126888

14 - Lu Y, Zhao J, Wu X, Lo SM. Escaping to nature during a pandemic: A natural experiment in Asian cities during the COVID-19 Pandemic with big social media data. *Science Of The Total Environment*. 2021; 777: 1-13. Doi: 10.1016/j.scitotenv.2021.146092

15 - Volenec ZM, Abraham JO, Becker AD, Dobson AP. Public parks and the pandemic: How park usage has been affected by COVID-19 policies. *Plos one*. 2021; 16(5). DOI: 10.1371/journal.pone.0251799

16 – Luo S, Xie J, Furuya K. “We need such a space”: Residents’ motives for visiting urban green spaces during the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*. 2021; 13(12). Doi: 10.3390/su13126806

17 - Xie J, Luo S, Furuya K, Sun D. Urban Parks as green buffers during the COVID-19 Pandemic. *Sustainability*. 2020; 12(6751). Doi: 10.3390/su12176751

18 - Herman K, Drozda L. Green infrastructure in the time of social distancing: urban policy and the tactical pandemic urbanism. *Sustainability*. 2021; 13(1632):2-21. Doi: 10.3390/su13041632

19 – Tavares LM, Marinho A. Leisure and COVID-19: reflections on Brazilian older adults who frequent urban public parks. *World Leisure Journal*. 2021; 63:1-15. DOI: 10.1080/16078055.2021.1957010

20 - Lanza K, Durand CP, Alcazar M, Ehlers S, Zhang K, Hohl HW. School parks as a community health resource: use of joint-use parks by children before and during. *International journal of environmental research and public health*. 2021; 18:2-14.

21 – Cruz AB de S. Utópico retorno. In: BORGES, A.; MARQUES, L. (Eds.). *Coronavirus e as cidades do Brasil*. 1ªed. Rio de Janeiro: ooultrasletras, 2020; 20-30.

22 - Honey-Rosés, J. et al. The impact of COVID-19 on public space: an early review of the emerging questions-desing, perceptions and inequities. *Cities & Health*. 2020; 1-17.

Revista Saúde e Meio Ambiente- UFMS- Campus Três Lagoas  
(Janeiro a Junho de 2022)-RESMA, Volume 14, número 1, 2022.  
Pág.191-199.